

O combate

I Timóteo 6:12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

É um fato deveras curioso que não existe assunto acerca do qual a maioria das pessoas sinta tão profundo interesse como as "lutas".

Rapazes e moças, homens idosos e crianças pequenas, pessoas importantes e humildes, ricos e pobres, eruditos e ignorantes, todos sentem um grande interesse pela guerra, pelas batalhas e pelas lutas.

Entretanto, há uma guerra, de importância muito maior do que qualquer das guerras que os homens já participaram. Trata-se de uma guerra que não envolve apenas duas ou três nações, mas cada crente, homem ou mulher, que tem nascido neste mundo. A guerra a respeito da qual estou falando é a guerra espiritual.

Trata-se do conflito em que se veem envolvidos todos aqueles que querem ver a sua alma salva. Esse conflito, estou perfeitamente consciente, é algo acerca do que muitos nada sabem. Se falarmos disso com tais pessoas, elas inclinam-se a pensar que somos loucos, entusiastas ou idiotas. No entanto, ela é real e verdadeira como qualquer outra guerra que o homem já assistiu. Envolve os seus combates corpo a corpo e os seus ferimentos.

Caracteriza-se por suas vigílias e fadigas. Tem os seus assédios e assaltos, suas vitórias e derrotas. Mas, acima de tudo, tem consequências temíveis, tremendas, toda peculiares. Nas guerras deste mundo, as consequências sofridas pelas nações por muitas vezes são temporárias e remediáveis. No caso do conflito espiritual, entretanto, as consequências têm uma natureza bem diversa. Nesse conflito, as consequências após a luta são imutáveis e eternas.

Foi acerca desse conflito que Paulo falou a Timóteo: **I Timóteo 6:12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.**

É a respeito desse conflito que vamos falar nos domingos a seguir. Esse assunto está intimamente vinculado às questões da santificação e da santidade. Aquele que quiser compreender a natureza da verdadeira santidade, terá de reconhecer que o crente é "um homem de guerra". Se ele tiver de ser santo, terá também de combater.

1. O verdadeiro cristianismo é um combate.

A primeira coisa que tenho a dizer sobre a questão é a seguinte: o verdadeiro cristianismo é um combate. Verdadeiro cristianismo! Não nos esqueçamos da palavra "verdadeiro". Há muita religiosidade corrente neste mundo que não é verdadeira, não é o genuíno cristianismo. Alguns a aceitam; satisfaz às consciências sonolentas,

mas não é legítima. Existem milhares de homens e mulheres que frequentam as igrejas e os templos a cada domingo, e que a si mesmos chamam de cristãos. Os seus nomes estão no registro batismal. São considerados cristãos enquanto vivem. Foram casados em uma cerimônia de casamento cristão. Desejam ser sepultados como cristãos, quando falecerem. Entretanto, ninguém percebe qualquer "combate" na religião deles! Eles desconhecem literalmente tudo acerca de luta espiritual, esforço, conflito, auto-negação, vigilância e guerra contra o mal. Tal cristianismo talvez satisfaça ao homem, e aqueles que se manifestam contra podem ser tidos como muito duros e descaridosos; mas certamente esse não é o cristianismo da Bíblia. Não se trata da religião que foi fundada pelo Senhor Jesus e que os Seus apóstolos pregaram. Não é a religião que produz a verdadeira santidade. O verdadeiro cristianismo envolve e é um "combate".

O crente autêntico é convocado para ser um soldado e deve comportar-se como tal, desde o dia de sua conversão até ao dia de sua morte. Ele não foi chamado para viver uma vida caracterizada por tranquilidade religiosa, ou segurança pessoal. O crente jamais deveria imaginar, por um momento sequer, que ele pode dormir ou cochilar ao longo de sua caminhada para a pátria celeste, como alguém que viajasse em carruagem de ouro. Se ele deriva o seu padrão de cristianismo tomando por base os filhos deste mundo, talvez se contente com tais noções. Entretanto, não encontrará apoio para tais ideias nas páginas da Palavra de Deus.

Se a Bíblia é a regra de sua fé e prática, ele descobrirá que a sua vereda é claramente traçada nessa questão. A ele compete "combater".

E contra quem o soldado cristão deve combater?

Não contra outros cristãos, naturalmente. Lamentável, sob todos os aspectos, é a ideia que alguns formam de que a religião cristã consiste em uma perpétua controvérsia! Aquele que nunca se satisfaz, a menos que esteja ocupado em algum conflito entre igreja e igreja, entre congregação e congregação, entre seita e seita, entre facção e facção, entre partido e partido, nada sabe ainda do que deveria saber. Sem qualquer sombra de dúvida, algumas vezes torna-se absolutamente necessário apelar para os tribunais de justiça, a fim de que seja determinada a correta interpretação de algum artigo constitucional da igreja, de estatutos e de formulários. Porém, via de regra, a causa do pecado nunca é tão bem fomentada como quando os crentes desperdiçam as suas energias em lutas uns contra os outros, gastando o seu tempo em desavenças tolas.

A luta principal do crente é contra o mundo, a carne e o diabo. Esses são os adversários que nunca dão quartel. Esses são os três inimigos contra os quais devemos declarar guerra. A menos que o crente obtenha a vitória sobre esses três

inimigos, todas as demais vitórias que ele vier a obter serão inúteis e vãs. Se ele tivesse natureza semelhante à de um anjo, e não fosse uma criatura caída, então, esse conflito não seria tão essencial.

Entretanto, em face de um coração corrupto, de um diabo muito ativo e de um mundo que ilude, o crente precisa "combater" ou estará perdido.

- O crente precisa combater contra a carne. Mesmo depois da conversão ele traz consigo uma natureza inclinada para o mal, bem como um coração fraco e tão instável quanto a água. Esse coração jamais estará isento de imperfeições neste mundo, sendo uma miserável ilusão esperar por isto. (Mc 14:38; 1 Co 9:27; Rm 7:23,24; Gl 5:24 e Cl 3:5).
- O crente precisa combater contra o mundo. A sutil influência desse poderoso inimigo deve sofrer resistência diária da nossa parte, porque, sem uma batalha diária, jamais ele poderá ser vencido. O amor às boas coisas do mundo, o temor do escárnio ou do senso de culpa imposto pelo mundo, o desejo secreto de ser aceito pelo mundo, o desejo secreto de agir como agem as pessoas deste mundo e de não querer ser considerado um extremista - todos esses são adversários espirituais que continuamente assediam o crente durante toda a sua jornada para o céu e que precisam ser vencidos. (Tg 4:4; I João 2:15; Gl 6:14; I João 5:4; Rm 12:2).
- O crente precisa combater o diabo. Esse antigo adversário da humanidade não está morto. Desde a queda de Adão e Eva ele tem andado a "rodear a terra e a passear por ela", esforçando-se por obter a sua grande finalidade - a ruína da alma humana. (Jó 1:7; I Pe 5:8; João 8:44; Lc 22:31; Ef 6:11).

Alguns talvez opinem que essas declarações são exageradas. Talvez você esteja secretamente dizendo a si mesmo que os homens e as mulheres deste mundo chegam certamente ao céu sem toda essa dificuldade e essa guerra.

(1 Tm. 6:12; II Tm. 2:3; Ef. 6:11-13; Lc. 13:24; João 6:27; Mt. 10:34; Lc. 22:36; 1 Co. 16:13; I Tm. 1:18,19).

Palavras como essas parecem-me claras, simples e inequívocas. Todas elas ensinam uma e mesma grandiosa lição, se estivermos dispostos a acolhê-las. Essa lição é que o verdadeiro cristianismo consiste em um combate, uma luta, uma guerra.

Aquele que pretende condenar o espírito de luta, ensinando que devemos sentar-nos passivamente, "submetendo-nos a Deus", entendeu mal a Bíblia, e está incorrendo em grave engano. Porém, pelo menos uma coisa, é indubitável. Como membro batizado de igreja, ao menos de acordo com a sua profissão de fé, é um "soldado

de Cristo Jesus", tendo-se comprometido a lutar sob a Sua bandeira contra o pecado, o mundo e o diabo.

Sem importar se somos batizados, membros de uma igreja ou não, uma coisa é certa: esse combate cristão é uma grande realidade. Não é uma questão como o governo eclesiástico ou como o cerimonial de uma igreja, coisas que os homens podem discordar, e, ainda assim, chegarem ao céu. Precisamos combater.

Não há promessas nas cartas do Senhor Jesus Cristo às sete igrejas, exceto para aqueles que "vencerem". Onde houver a graça, ali haverá o conflito espiritual. O crente é um soldado. Não há santidade sem luta.

Trata-se de um combate ditado pela absoluta necessidade.

Não imaginemos que, nessa guerra, podemos permanecer neutros e impassíveis. Tal linha de conduta pode ser possível nas guerras entre as nações, mas é totalmente impossível no conflito da alma. Ninguém pode escapar de servir, sob a alegação de que é "um homem pacífico". Estar em paz com o mundo, com a carne e com o diabo é estar em inimizade com Deus, é estar avançando pelo caminho largo que conduz à perdição. Não temos escolha e nem opção.

Todos nós, por natureza, temos um coração cheio de orgulho, de incredulidade e de mundanismo. Todos estamos vivendo em um mundo repleto de armadilhas, de abismos e de precipícios para a alma. Cada um de nós conta com um diabo ativo, incansável e malicioso, que está sempre perto. **Trata-se de um combate de necessidade perpétua.** Esse combate desconhece períodos de descanso ou tréguas. Tanto nos dias úteis da semana quanto nos domingos, tanto em casa como em público, tanto nas pequenas coisas tais como o auto-controle da língua e do temperamento, quanto em grandes questões tais como o governo de reinos - o combate cristão necessariamente prossegue sem parar.

O adversário contra o qual temos de lutar jamais observa feriados. Enquanto pudermos respirar, teremos de conservar posta a armadura, lembrando-nos sempre de que estamos em território inimigo. Que nossa religião pessoal seja real, genuína e verdadeira. O mais triste sintoma que cerca muitos chamados cristãos é a total ausência de qualquer coisa que se assemelhe a conflito e combate em seu cristianismo. Eles comem, bebem, vestem-se, trabalham, divertem-se, ganham o seu salário, e quase nunca participam das atividades religiosas formais.

As piores algemas são aquelas que não são sentidas e nem vistas pelo prisioneiro (ver Lc. 11:21; II Tm. 2:26).

Podemos consolar as nossas almas, se conhecemos alguma coisa dessa luta e desse conflito internos. Essa é a companhia invariável da genuína santidade cristã. Ainda não é tudo, estou consciente disso, mas é uma parcela importante.

Detectamos, lá no fundo de nosso coração, um conflito espiritual em andamento? Sentimos algo da carne a lutar contra o espírito, e do espírito a lutar contra a carne, de tal forma que não somos capazes de fazer o que queremos? (ver Gl. 5:17). Temos consciência de dois princípios dentro de nós que disputam pelo domínio? Pois bem, agradeçamos a Deus por isso! Esse é um bom sinal.

Essa é uma forte indicação da grande obra interna da santificação. Todos os verdadeiros crentes são soldados. Qualquer coisa é melhor do que a apatia, a estagnação, o espírito morno e indiferente.

Se isso está acontecendo conosco, então estamos em melhores condições espirituais do que muitas outras pessoas, mas essa sensação não é o bastante.

O próprio fato que Satanás nos ataca deveria encher as nossas mentes de esperança. Um filho de Deus caracteriza-se por dois grandes sinais. Ele pode ser reconhecido pela sua guerra interna tanto quanto pela sua paz interior.

2. O verdadeiro cristianismo é um grande combate de fé.

Quanto a esse fator, o combate cristão é inteiramente diferente dos conflitos deste mundo. Não depende de braços fortes, de um olho rápido e da ligeireza dos pés. Não se combate na luta cristã com armas carnais, e, sim, com armas espirituais.

A fé é o eixo em torno do qual gira a vitória espiritual.

O sucesso depende inteiramente da nossa fé.

A fé geral na veracidade da Palavra escrita de Deus é o alicerce primário do caráter de um soldado cristão. Ele é o que ele é, faz o que faz, pensa o que pensa, age como age, espera segundo espera e se comporta conforme se comporta por uma simples razão: ele dá crédito a determinadas proposições reveladas e estabelecidas nas Santas Escrituras. **Hebreus 11:6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.**

Muitos apreciam imensamente uma religião sem doutrinas e sem dogmas, nestes dias em que vivemos.

I Timóteo 4:1-2 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência.

Isso pode parecer excelente a princípio. Parece admirável à distância. Porém, no instante em que nos sentamos para examinar e considerar, descobrimos que se trata de uma simples impossibilidade. Seria mais fácil encontrar um corpo humano sem ossos e sem ligaduras. Nenhuma pessoa jamais será ou fará alguma coisa, na religião cristã, a menos que creia em alguma coisa.

No caso de crentes autênticos, a fé é a própria espinha dorsal de sua existência espiritual. Ninguém consegue combater decididamente o mundo, a carne e o diabo, a menos que, em seu coração, tenham sido gravados certos e grandiosos princípios, nos quais ele acredita. No que consistem esses princípios, ele talvez mal saiba, e certamente não será capaz de defini-los ou anotá-los em forma escrita. Porém, tais princípios estão presentes, e, consciente ou inconscientemente, formam as raízes da sua religião. Onde quer que você encontre um homem, sem importar se rico ou pobre, sábio ou ignorante, a combater vigorosamente o pecado e tentando dominá-lo, você pode estar certo de que existem certos princípios fundamentais nos quais aquele homem acredita. O poeta que compôs estas famosas linhas:

"Sobre questões de fé, lutam os zelosos vazios, Não pode estar errado aquele cuja vida é correta",

era homem dotado de espírito arguto, mas era um péssimo teólogo. Não existe tal coisa como uma vida correta, desacompanhada de fé e de crença vivas.

A vida, o coração e a mola mestra do caráter do soldado cristão é a fé especial na pessoa, na obra e no ofício de nosso Senhor Jesus Cristo.

O crente, mediante a fé, vê um Salvador invisível que o amou e se entregou a Si mesmo por ele, que pagou toda a sua dívida, que levou sobre Si mesmo os seus pecados, que apagou as suas transgressões, que ressuscitou dentre os mortos por sua causa, e que agora comparece no céu em seu lugar, como seu Advogado, à mão direita de Deus Pai. Ele vê a Jesus e se apegou a Ele. Contemplando assim ao Salvador e confiando nEle, o crente desfruta de paz e esperança, e combate voluntariamente contra todos os inimigos de sua alma.

O crente percebe os seus inúmeros pecados - o seu coração fraco, um mundo cheio de tentações, um diabo sempre ativo; e, se atentasse somente para essas coisas, facilmente se desencorajaria. Todavia, também contempla um poderoso Salvador que por ele intercede, um Salvador que com ele simpatiza. Contempla o Seu sangue, a Sua justiça,

O Combate

87

o Seu eterno sacerdócio - e acredita que tudo isso lhe pertence. Ele vê a Jesus e descansa nEle com todo o seu fardo. Contemplando-O, o crente continua lutando animadamente, com a mais plena confiança de que será mais do que vencedor, "por meio daquele que nos amou" (Rm. 8:37).

A fé viva e habitual na presença e na prontidão de Cristo para ajudar-nos é o segredo da luta bem sucedida do soldado cristão.

Nunca nos deveríamos esquecer do fato que a fé manifesta-se em diversos graus. Nem todos os homens confiam da mesma maneira, e até mesmo uma mesma pessoa tem altos e baixos no fluxo de sua fé, crendo mais profundamente em certas ocasiões do que em outras. De conformidade com a intensidade de sua fé, o crente luta bem ou mal, obtém vitórias ou sofre reveses ocasionais, sai-se triunfante ou perde alguma batalha. O crente mais bem dotado de fé será o mais feliz e o mais descontraído soldado nessa luta. Coisa alguma faz as ansiedades do conflito parecerem tão leves quanto a certeza do amor de Cristo e de Sua contínua proteção. Coisa alguma capacita-o tanto a suportar as fadigas ou as vigílias, as lutas e os entrecosques com o pecado, como a confiança interna de que Cristo está sempre ao seu lado, e que o seu sucesso está garantido. É o "escudo da fé" que apaga todos os dardos inflamados do maligno. É o homem que pode dizer: "Sei em quem tenho crido", que pode asseverar, em momentos de sofrimento: "Não me envergonho". Aquele que grafou estas notáveis palavras: "Por isso não desanimamos"; e também: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação", foi também o homem que escreveu: " ... não atentando nós nas cousas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas". Foi o homem que declarou: " ... esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus", foi quem disse, naquela mesma epístola: " ... o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo". Foi o homem que escreveu, "Porquanto, para mim o viver é Cristo", quem disse, naquela mesma epístola: " ... aprendi a viver contente em toda e qualquer situação", e também: "tudo posso naquele que me fortalece". Sim, quanto maior for a fé, maior será a vitória! Quanto maior for a fé, maior será a paz interior! (Ver Ef. 6:16; II Tm. 1:12; I Co. 4:16-18; Gl. 2:20; 6:14; Fp. 1:21; 4:11,13.)

Penso que é impossível superestimar o valor e a importância da fé. Com razão o apóstolo Pedro intitulou-a de "preciosa" (II Pe. 1:1). Faltar-me-ia o tempo se eu tentasse relatar a centésima parte das vitórias, que, mediante a fé, os soldados cristãos têm obtido.

Examinemos a nossa Bíblia e leiamos com atenção Hebreus 11.

Notemos a longa lista dos heróis da fé, cujos nomes ficaram ali registrados, desde Abel até Moisés, antes mesmo de Cristo haver nascido da virgem Maria a fim de trazer até nós a vida e a imortalidade à plena

luz do evangelho. Observemos bem quantas batalhas eles venceram em conflito contra o mundo, a carne e Satanás. E então lembremo-nos de que foi a fé que obteve tantas vitórias. Aqueles homens estavam aguardando o Messias prometido. Eles viram Aquele que é invisível. "Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho" (Hb, 11:2-27).

Examinemos, igualmente as páginas da história da Igreja primitiva. Consideremos como os crentes primitivos mantinham firmemente a sua religião, mesmo em face da morte, não se deixando abalar nem mesmo pelas mais ferozes perseguições, movidas pelos imperadores pagãos. Durante séculos, não houve falta de homens de valor como Policarpo e Inácio, que estavam prontos a dar as suas próprias vidas, e não negar a Cristo. Multas, detenções e torturas, bem como a fogueira e a espada, foram incapazes de esmagar o espírito daquele nobre exército de mártires cristãos. O poder inteiro de Roma imperial, a dona do mundo, mostrou ser incapaz de apagar a religião que começou entre alguns poucos pecadores e publicanos na Palestina! Além disso, lembremo-nos que a crença em um Jesus invisível era a grande força da igreja primitiva. Eles obtiveram os seus triunfos por meio da fé.

Examinemos, por semelhante modo, a história da reforma protestante. Estudemos as vidas de seus principais campeões - Wycliffe, Huss, Lutero, Ridley, Latimer e Hooper. Observemos como aqueles galantes soldados de Cristo permaneceram firmes contra uma grande hoste de adversários, estando prontos a morrer em defesa dos seus princípios. Quantas batalhas tiveram de combater! Quantas controvérsias tiveram de enfrentar! Quantas contradições foram forçados a tolerar! Quanta tenacidade de propósito eles demonstraram contra um mundo de armas na mão! E então, lembremo-nos de que a confiança em um Jesus invisível foi o grande segredo da força deles. Sim, eles venceram mediante a fé.

Consideremos os homens que deixaram as mais profundas marcas na história eclesiástica, durante os últimos trezentos anos. Observemos homens como Wesley, Whitefield, Venn e Romaine, que se puseram de pé, solitários em sua geração, e reviveram o cristianismo evangélico na Inglaterra, em face da oposição de homens investidos em elevadas posições oficiais, e em face da calúnia, do ridículo e da perseguição de nove décimos dos professos cristãos de sua própria pátria. Observemos homens como William Wilberforce, Havelock e Hedley Vicars, no seu testemunho em favor de Cristo, nas ocasiões menos oportunas, nas mais difíceis circunstâncias, tal como em plena Casa dos Comuns, em Londres. Notemos como aquelas nobres testemunhas nunca hesitaram, até ao fim, obtendo o respeito até mesmo dos seus mais resolutos adversários. E então, lembremo-nos de que a

confiança no Cristo invisível foi a chave de toda a força de caráter que eles demonstraram. Pela fé eles viveram, andaram, puseram-se de pé e venceram.

O Combate

89

Quer alguém viver a vida de um soldado cristão? Que ore, pedindo fé. Esse é um dom de Deus; e um dom que aqueles que o pedirem, nunca o pedirão em vão. Porém, você terá de confiar antes de pedir. Se os homens nada fazem na religião cristã, a razão disso é que eles não crêem. A fé é o primeiro passo para o céu.

Deseja alguém combater o combate de um soldado cristão, de forma bem sucedida e próspera? Então que ore, pedindo um ininterrupto desenvolvimento em sua fé. Que ele habite em Cristo, aproxime-se cada vez mais de Cristo, apegue-se mais e mais firmemente a Cristo a cada dia em que viver. Que a sua oração diária seja a mesma oração dos discípulos: "Aumenta-nos a fé" (Lc. 17:5). Vigie criteriosamente a sua fé, se é que você a tem. Essa é a cidadela do caráter do crente, da qual depende a segurança inteira de sua fortaleza. Esse é o ponto onde Satanás busca lançar os seus ataques. Tudo jazerá à mercê dele, se a fé for derrubada. Nesse particular, se amamos a vida, teremos de montar guarda de maneira toda especial.

3. O verdadeiro cristianismo é um bom combate.

A última coisa que tenho a dizer a respeito disso, é o seguinte:

O verdadeiro cristianismo é um bom combate.

"Bom" é um curioso adjetivo a ser aplicado a qualquer combate.

Todas as guerras deste mundo são mais ou menos perversas. Não há dúvida que, em certos casos, a guerra torna-se uma necessidade inevitável a fim de garantir a liberdade dos povos e a fim de impedir que os fracos sejam espezinhados pelos poderosos. Não obstante, ainda assim a guerra é um mal. Envolve prodigiosa quantidade de sofrimento e derramamento de sangue. Lança na eternidade miríades de pessoas totalmente despreparadas para tal eventualidade. Desperta nos homens as piores paixões. Provoca enorme desperdício e destruição prodigiosa de propriedades. Enche lares pacíficos de lamentosas viúvas e órfãos. Espalha a pobreza, a taxaço e o desastre nacional em todos os meios ambientes. Desmantela a boa ordem social. Interrompe a obra da evangelização e o desenvolvimento das missões cristãs. Em suma, a guerra é um imenso e incalculável mal, pelo que todo homem dedicado à oração deveria clamar noite e dia: "Senhor, dá-nos paz em nossa época". No entanto, há uma guerra que é enfaticamente "boa", na qual não se manifesta o elemento do mal. Essa guerra é o combate cristão. Essa guerra é o conflito da alma.

Ora, quais são os motivos que fazem o combate cristão ser um "bom combate"? Quais são os pontos por causa dos quais esse combate t'.• superior às guerras que se ferem neste mundo? Examinemos essa ques- 1 ao e ponhamos em ordem suas partes constitutivas. Não tenho coragem de deixar de lado a questão, sem antes iluminá-la. Não quero que alguém comece a vida de um soldado cristão, sem antes calcular o preço. Não quero deixar de salientar, diante de qualquer pessoa, que, se ela quiser

90

Santidade

ser santa e ver o Senhor, terá de entrar no combate. E também que o combate cristão, embora seja de natureza espiritual, é real e duro. Tal combate requer coragem, ousadia e perseverança. Entretanto, quero que os meus leitores reconheçam que há um encorajamento abundante para eles, se ao menos quiserem começar a combater. As Escrituras não chamam, sem causa e sem qualquer razão, o combate cristão de "bom combate". Permita-me tentar mostrar o que eu quero dizer.

a. O combate cristão é bom porque processa-se sob as ordens do melhor dos generais. O Líder e Comandante de todos os crentes é nosso divino Salvador, o Senhor Jesus Cristo - um Salvador dotado de sabedoria perfeita, infinito amor e força toda-poderosa. O Capitão da nossa salvação nunca deixa de conduzir os Seus comandados em triunfo. Ele jamais faz movimentos desnecessários, nunca erra em Seus cálculos, nunca comete qualquer equívoco. Os Seus olhos estão fixos sobre todos os Seus seguidores, desde o maior até ao mínimo dentre eles. O mais humilde servo de Seu exército não é esquecido. O mais fraco e doentio deles é cuidado, lembrado e conservado em segurança para a salvação eterna. As almas que Ele comprou e redimiu com o Seu próprio sangue são por demais preciosas para se perderem e serem lançadas fora. Certamente isso é bom!

b. O combate cristão é bom porque é realizado com a melhor das ajudas. Ainda que cada crente seja um fraco em si mesmo, o Espírito Santo nele veio habitar, e o seu corpo tornou-se templo do Espírito de Deus. Escolhido por Deus Pai, lavado no sangue do Filho de Deus e renovado pelo Espírito Santo, ele não se lança ao combate cristão por sua própria conta e risco, e nunca está sozinho em meio à luta. Deus Espírito Santo o ensina a cada dia, conduzindo-o, guiando-o e dirigindo-o• Deus Pai guarda-o por intermédio de Seu todo-poderoso poder. Deus Filho intercede em favor dele a cada instante, tal como Moisés fez no monte, enquanto os israelitas combatiam no vale, lá em baixo. Uma corda de três dobras como essa jamais

poderá partir-se! As provisões divinas e os suprimentos diários do Senhor nunca falharão e nem faltarão ao crente. Suas estratégias de guerra nunca se mostram deficientes. Seu pão e Sua água não falham. Por mais fraco que apresente ser um crente, como se fosse um verme, ele se torna forte no Senhor, sendo capaz de realizar grandes feitos. Certamente isso é bom!

c. O combate cristão é um bom combate porque é efetivado com base nas melhores promessas. Cada crente recebeu grandes e preciosas promessas - todo o Sim e Amém que há em Cristo - promessas que certamente serão cumpridas, por haverem sido feitas por Alguém que não pode mentir, por Alguém que tem o poder e a vontade de cumprir a Sua Palavra. "Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e, sim, da graça'." "E o Deus da paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás'." "Estou plenamente certo

O Combate

91

de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus'." "Quando passares pelas águas eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti'." "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão'." "Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora:" "De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei'." "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm. 6:14; 16:20; Fp. 1:6; Is. 43:2; João 10:28; 6:37; Hb. 13:5; Rm. 8:38). Palavras como essas valem o seu peso em ouro! Quem não sabe que as promessas de ajuda vindoura têm animado os defensores de cidades assediadas, como Lucknow, conferindo-lhes uma resistência acima do normal? Porventura, nunca ouvimos dizer que a promessa de "ajuda antes do anoitecer", muito teve a ver com a grande vitória obtida em Waterloo? Contudo, todas as promessas semelhantes são como o nada, em comparação com o rico tesouro dos crentes, as eternas promessas de Deus. Certamente isso é bom!

d. O combate cristão é um bom combate porque é efetuado com os melhores propósitos e resultados. Sem dúvida há tremendas lutas, conflitos, ferimentos, esfoladuras, vigílias, jejuns e fadigas nesse combate. Porém, cada crente, sem nenhuma exceção, é mais do que vencedor "por meio daquele que nos amou" (Rm.

8:37). Nenhum soldado de Cristo jamais se perde, desaparece ou é deixado morto no campo de batalha. Não haverá qualquer necessidade de lamentar pelas baixas sofridas, e nenhuma lágrima terá de ser derramada por qualquer soldado ou oficial do exército de Cristo. O rol dos convocados, quando chegar o último dia, será precisamente idêntico ao da primeira manhã. A Guarda Inglesa marchou de Londres, na campanha da Criméia, como um magnífico exército; porém, muitos daqueles homens corajosos deixaram os seus ossos em alguma sepultura no estrangeiro, e nunca mais viram Londres. Muito diferente disso será a chegada do exército cristão na " ... cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hb. 11:10). Nenhum deles estará faltando. As palavras de nosso grande Capitão serão confirmadas como verdadeiras: "Não perdi nenhum dos que me deste" (João 18:9). Certamente isso é bom!

e. O combate cristão é bom porque faz bem à alma daquele que dele participa. Todas as outras guerras têm uma tendência perniciosa, rebaixadora e desmoralizante. Elas despertam as piores paixões da mente humana. Endurecem a consciência e solapam os alicerces da religião e da moral. Somente o combate cristão tende por despertar as melhores coisas que restaram no ser humano. Esse combate promove a humildade

92

Santidade

e o amor, amortece o egoísmo e o mundanismo, induz os homens a firmarem os seus afetos nas coisas lá do alto. Os idosos, os enfermos, os moribundos jamais se arrependem de haver combatido as batalhas de Cristo contra o pecado, o mundo e o diabo. Eles lamentam somente que não começaram a servir a Cristo muito antes do que fizeram. A experiência daquele eminente santo, Philip Henry, não é única. Nos seus últimos anos de vida, disse ele aos seus familiares: "Peço que todos vocês meditem no fato que uma vida gasta no serviço de Cristo é a vida mais feliz que um homem pode ter nesta terra". Certamente isso é bom!

f. O combate cristão é um bom combate porque faz bem ao mundo. Todas as outras guerras têm um efeito devastador, destrutivo e injurioso. A marcha de um exército, por uma região qualquer, é uma terrível desgraça para a população que ali vive. Por onde quer que passe, empobrece, desperdiça e prejudica. Danos causados às pessoas, às propriedades, aos sentimentos e à moral invariavelmente acompanham de perto os exércitos em marcha. Muito diferente disso são os efeitos produzidos pelos soldados cristãos. Onde quer que eles estejam vivendo, servem de bênção. Eles elevam os padrões da religião e da moral. Invariavelmente, eles impedem o

progresso do alcoolismo, do desrespeito ao descanso dominical, do desperdício com coisas inúteis e da desonestidade. Os seus próprios adversários vêem-se obrigados a respeitá-los. Por onde quer que alguém vá, raramente descobrirá que os quartéis e as guarnições fazem o bem à vizinhança. Porém, por onde quer que você vá, descobrirá que a presença de alguns poucos verdadeiros crentes é uma bênção. Certamente isso é bom!

g. Finalmente, o combate cristão é bom porque terminará em gloriosa recompensa para todos quantos dele participarem. Quem pode calcular o valor dos galardões que Cristo dará a todo o Seu povo fiel? Quem pode calcular as coisas boas que o nosso divino Capitão reservou para aqueles que O confessarem diante dos homens? Uma nação agradecida pode dar aos seus guerreiros bem sucedidos presentes como medalhas, pensões, títulos nobiliárquicos, honrarias e coisas semelhantes. Porém, não pode dar coisa alguma que seja duradoura e permanente, nada que possa ser levado para além do sepulcro. O melhor palácio só pode ser desfrutado pelo espaço de alguns anos. Os mais bravos generais e militares terão de cair um dia perante o Rei dos Terrores. Melhor, infinitamente melhor, é a posição daquele que combate sob a bandeira de Cristo contra o pecado, o mundo e o diabo. Talvez tal crente não seja grandemente louvado pelos homens enquanto estiver vivo, e talvez desça ao sepulcro com poucas honrarias; no entanto, ele terá aquilo que é muitíssimo melhor, porque é permanente. Ele receberá "a imarcescível coroa da glória" (1 Pe. 5:4). Certamente isso é bom!

Fixemos na mente o fato que o combate cristão é um bom combate - realmente bom, verdadeiramente bom, enfaticamente bom. Por

O Combate

93

enquanto, vemos apenas uma parte dele; vemos o conflito, mas não o fim; vemos a campanha, mas não o galardão; vemos a cruz, mas não a coroa. Vemos apenas algumas poucas pessoas humildes, de espírito quebrantado, penitentes, dedicadas à oração, enfrentando dificuldades e desprezadas pelo mundo; mas não vemos a mão de Deus protegendo-os, e nem o rosto de Deus a lhes sorrir, e nem o reino da glória preparado para eles. Essas coisas ainda serão reveladas no tempo certo. Não julguemos segundo as aparências. Há mais coisas no combate do crente do que somos capazes de perceber.

E agora, seja-me permitido concluir o meu assunto inteiro com algumas poucas palavras de aplicação prática. Nossa sorte é lançada nos tempos que o mundo parece estar pensando em pouco mais do que batalhas e conflitos. O terror está

entrando na alma de mais de uma nação, e a alegria de muitas belas cidades vai desaparecendo inteiramente. Certamente que em tempos como os nossos, um ministro do evangelho com razão pode convocar os homens para que se lembrem de seu combate espiritual. Deixe-me dizer algumas palavras de conclusão a respeito dessa grande luta da alma.

1. É possível que você esteja lutando arduamente pelas recompensas deste mundo. Talvez você esteja forçando cada nervo de seu corpo para obter dinheiro, ou posição, ou poder, ou prazer. Se esse é o seu caso, então, tome cuidado. Sua semente resultará em uma colheita de amargo desapontamento. A menos que você pense no que está planejando, o seu fim será jazer na tristeza.

Milhares de pessoas têm palmilhado a vereda pela qual você está seguindo, tendo despertado tarde demais para descobrirem que ela termina em miséria e ruína eternas. Elas têm combatido denodadamente em busca de riquezas, honras, posição social e promoção pessoal, voltando as costas para Deus e para Jesus Cristo, para o céu e para o mundo vindouro. Mas, qual tem sido o fim dessas pessoas? Com frequência, com muita frequência, têm descoberto que as suas vidas inteiras têm sido um colossal equívoco. Elas têm provado, pela amarga experiência, os mesmos sentimentos daquele estadista que, na hora da morte, clamava em altos brados: "Lutei, lutei; mas a vitória não foi ganha".

Por amor à sua própria felicidade, resolva neste dia que você se colocará ao lado do Senhor. Afaste a sua passada negligência e incredulidade. Abandone os caminhos de um mundo que não pensa e nem raciocina. Tome a sua cruz e torne-se um bom soldado de Cristo. "Combate o bom combate da fé!" Isso fará de você um homem feliz e seguro.

Considere o que os filhos deste mundo às vezes fazem quando querem obter a liberdade, mesmo sem a motivação de qualquer princípio religioso. Lembre-se de como os gregos, os romanos, os suíços e até os ameríndios têm sofrido a perda de tudo, incluindo a própria vida, antes de entregarem o pescoço ao jugo estrangeiro. Que o exemplo

94

Santidade

deles lhe sirva de estímulo. Se os homens podem fazer tanto por causa de uma coroa corruptível, quanto mais você poderia fazer por causa de uma coroa incorruptível! Desperte para o senso da miséria de quem é um escravo. Erga-se e lute em prol da vida, da felicidade e da liberdade.

Não tema alistar-se sob a bandeira de Cristo, e nem tema começar a combater. O grande Capitão da nossa salvação não rejeita alguém que venha a Ele. À semelhança de Davi, na caverna de Adulão, Ele está disposto a receber todos quantos a Ele apelem, por indignos que sejam em si mesmos. Nenhum daqueles que se arrepende de seus pecados e confia nEle é mau demais para alistar-se nas fileiras do exército de Deus. Todos aqueles que se achegam a Ele, mediante a fé, são admitidos, revestidos, armados, treinados, e, finalmente, conduzidos à vitória completa. Não tema iniciar a luta ainda hoje. Ainda há lugar para você.

Não receie continuar lutando, uma vez que você se aliste no exército do Senhor. Quanto mais resoluto e dedicado você for como um soldado, mais o combate lhe parecerá confortador. Sem dúvida que com frequência você terá de enfrentar a fadiga, a tribulação, a batalha árdua antes de sua luta haver terminado. Porém, que nenhuma dessas coisas o abalem. Maior é Aquele que está ao seu lado do que todos os que estão contra você. Liberdade eterna ou cativo eterno são as alternativas que se apresentam à sua frente. Escolha a liberdade e lute até ao fim.

2. É possível que você já conheça algo do combate cristão, e já seja um soldado treinado e provado. Se assim é, então aceite uma palavra final de conselho e encorajamento da parte de um companheiro de armas. Falo comigo tanto quanto com você. Despertemos nossas mentes por meio de lembranças. Há certas coisas que não podemos lembrar demais.

Lembremo-nos de que se quisermos lutar com bom êxito, teremos de revestir-nos de toda a armadura de Deus, nunca depondo-a enquanto estivermos vivos. Não podemos desprezar uma peça sequer da nossa armadura. O cinto da verdade, a couraça da justiça, o escudo da fé, a espada do Espírito e o capacete da esperança - cada uma dessas coisas, e todas elas juntamente, são necessárias. Não podemos negligenciar qualquer peça dessa armadura por um dia sequer. Com razão observou um antigo veterano do exército de Cristo: "No céu não compareceremos revestidos de armadura, mas em trajes gloriosos. Aqui, entretanto, a nossa armadura precisa ser usada noite e dia. Teremos de caminhar, trabalhar e dormir revestidos da nossa armadura, sob pena de nem sermos verdadeiros soldados de Cristo" (The Christian in Complete Armour, William Gurnall, Banner of Truth Trust).

Não nos olvidemos das solenes palavras inspiradas de um desses santos guerreiros, que foi para o seu descanso há quase vinte séculos:

"Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou" (II Tm. 2:4). Que jamais nos esqueçamos dessa afirmativa!

O Combate

95

Lembremo-nos de que alguns homens têm parecido ser bons soldados durante um certo período, falando em tons altissonantes sobre o que queriam fazer; e, no entanto, voltaram as costas vergonhosamente no dia da batalha.

Nunca nos esqueçamos de Balaão, de Judas Iscariotes, de Demas e da esposa de Ló. Sem importar quão fracos sejamos, cumpre-nos ser cristãos reais, genuínos, verdadeiros, sinceros.

Lembremo-nos de que os olhos de nosso amável Salvador estão postos em nós, pela manhã, ao meio-dia e à noite. Ele jamais permitirá que sejamos tentados acima do que somos capazes de suportar. Ele sabe simpatizar com o nosso senso de debilidade, porquanto Ele mesmo sofreu, ao ser tentado. Ele sabe o que está envolvido nessas batalhas e conflitos espirituais, porquanto Ele mesmo foi atacado pelo príncipe deste mundo. Posto que contamos com tão experiente Sumo Sacerdote, que é Jesus, o Filho de Deus, mantenhamos firmemente a nossa profissão cristã (ver Hb. 4:14).

Lembremo-nos do fato que milhares de soldados, antes de nós, têm combatido na mesma guerra em que estamos lutando, tendo-se saído mais do que vencedores por meio dAquele que nos amou. Eles venceram por meio do sangue do Cordeiro; e outro tanto poderá suceder conosco. O braço de Cristo continua tão poderoso quanto sempre foi, e o coração de Cristo continua tão amoroso quanto sempre foi. Aquele que salvou homens e mulheres antes de nós é Aquele que nunca muda. "Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles!" Isso posto, cumpre-nos desprezar as nossas dúvidas e temores. Tornemo-nos " ..imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas", os quais estão aguardando agora que nos juntemos a eles (ver Hb. 7:25 e 6:12).

Finalmente, lembremo-nos de que o tempo é curto, e que a volta do Senhor aproxima-se celeremente. Mais algumas batalhas e a última trombeta soará, e o Príncipe da Paz virá reinar. Mais algumas lutas e conflitos e deixaremos a guerra espiritual enterrada no passado para sempre, juntamente com o pecado, a tristeza e a morte. Por conseguinte, combatamos até ao fim, sem nunca nos rendermos. Disse o Capitão da nossa salvação: "O vencedor herdará estas cousas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho" (Ap. 21:7).

Gostaria de concluir tudo quanto tenho dito neste capítulo com as palavras de João Bunyan, numa das mais belas porções de O Peregrino; onde ele descrevia o fim de um dos mais santos e mais notáveis peregrinos:

"Depois disso, noticiou-se que o Sr. Valente-pela-verdade fora enviado a uma convocação pelo mesmo que enviara os outros. E foi-lhe dado este recado, para ele saber que a convocação era verdadeira: 'e se quebre o cântaro junto à fonte' (Ec. 12:6). Quando ele compreendeu o

96

Santidade

recado, chamou os seus amigos e falou-lhes a esse respeito. Então ajuntou: 'Estou indo para a casa de meu Pai; e embora tenha chegado até aqui entre grandes dificuldades, agora não me arrependo de tudo quanto tive de experimentar até chegar a este ponto. Darei a minha espada àquele que me substituir na peregrinação, e darei a minha coragem e a minha habilidade àquele que puder obtê-las. Minhas cicatrizes e ferimentos, levarei comigo como testemunhas de que combati nas batalhas d'Ele. E agora Ele será o meu galardoador. Chegado o dia em que ele teria de ir para o seu lar celestial, muitos o acompanharam até à beira do rio. E quando ia mergulhando, disse: 'Oh, morte, onde está a tua vitória?' Dessa maneira, atravessou o rio, e todas as trombetas soaram, saudando, do outro lado!' Que o nosso fim neste mundo se assemelhe a esse! Que nunca nos esqueçamos de que sem luta não poderá haver santidade enquanto estivermos vivos, e nem haverá coroa de glória depois que falecermos!